

hojemacau



h 77 ANOS
DO MASSACRE
DE NANJING



CONSELHO EXECUTIVO
Duas mudanças
no onze habitual

► POLÍTICA PÁGINA 4

DIREITOS HUMANOS
Activistas: Pior
ano de sempre

► POLÍTICA PÁGINA 6

ANIMA
Orgulho em dia
de aniversário

► SOCIEDADE PÁGINA 8

ENTREVISTA TONG NOI TONG, COMENTADOR DE ASSUNTOS SOCIAIS E POLÍTICOS

‘Por favor exerçam a sua autoridade’

É o pedido do ex-assistente do Gabinete da Comissão Executiva da TDM que apela ao novos Secretários para assumirem os seus deveres sem medo de cometer erros. Tong Noi Tong aponta ainda falhas ao actual regime da Função Pública, acusando-o de demasiada protecção aos funcionários.

▲ PÁGINAS 2-3

**Pratica Desporto,
Reforça a Tua Saúde!**

☎ 28236363 www.sport.gov.mo



AGÊNCIA COMERCIAL
PICO 28721006

A comemorar o 11º aniversário, o presidente da Sociedade Protectora dos Animais de Macau (ANIMA) analisa o trabalho realizado até agora, sem nunca esquecer que o importante é lutar pelo futuro certo

FILIPA ARAÚJO
filipa.araujo@hojemacau.com.mo

NUM balanço de todo o trabalho realizado até agora, Albano Martins, presidente da ANIMA, sublinha o “grande crescimento” da associação nos seus 11 anos de vida. “Em 2003, quando começámos, não tínhamos absolutamente nada. A ANIMA foi constituída em Dezembro e gradualmente fomos andando de um lado para o outro à procura de sítios para ficarmos instalados e tivemos algumas clareza no sentido de encontrar um terreno para nós”, começa por explicar. O terreno, foi de facto, uma enorme vantagem e “uma das grandes coisas que a associação conseguiu” ao longo dos anos.

“A olhar para trás sinto-me bastante contente com o que foi feito até agora”, afirma Albano Martins, justificando que ter um espaço onde a associação pudesse estar foi um grande objectivo

ANIMA ASSOCIAÇÃO ORGULHOSA DO SEU CRESCIMENTO

Uma longa caminhada



conquistado. “Ao longo deste anos crescemos imenso, instalámo-nos em Coloane, temos um escritório em Macau – partilhado com outras empresas para reduzir custos – e temos na nossa histórias milhares de animais salvos, adoptados”, reforça.

Mas os problemas continuam, mesmo corrida mais que, uma década. “A ANIMA continua a ter o mesmo problema da altura do seu nascimento, isto é, embora esteja uma lei em fase de execução, ainda nenhuma lei está implementada”, sublinhou. Para o presidente a Lei de Protecção dos Animais “é uma lei muito pouco moderna para aquilo que se espera”, mas mesmo esperan-

do algo mais do Governo, existe um certo conformismo. “É a lei que vai ser possível neste enquadramento em que vivemos”, afirma.

QUANTOS SÃO?

A associação conta agora com cerca de 500 membros sócios, que

645

cães

2250

gatos ao cuidado da associação

anualmente pagam quotas ajudando assim a associação, e todos os animais que esta auxilia. “A grande maioria destes sócios são de origem chinesa”, reforça. Passo verdadeiramente importante para o presidente, que quer conquistar a comunidade china. Como trabalhadores a tempo inteiro a ANIMA conta com 20 funcionários, e viu agora negada pelo Gabinete dos Recursos Humanos, a contratação de mais duas pessoas. “As nossas relações com as autoridades não têm sido fáceis, como se sabe, mas estamos a tentar que isso se altere”, argumenta Albano Martins. A associação também aceita voluntários, que segundo o presidente, são mais de 160 que “conforme a sua possibilidade vão dando a sua ajuda”.

Relativamente a animais neste momento, esclarece o presidente, então ao encargo da ANIMA, sejam eles em regime interno, ou seja, a viver nas instalações, ou em regime externo, em que a associação só presta apoio. Feitas as contas aos cuidados da associação estão, até ao presente mês, 645 cães e 2250 gatos.

MÃOS-À-OBRA

Apesar da satisfação mostrada e do “grande salto que a ANIMA deu”, Albano Martins considera que muito mais se podia ter feito, mais uma vez, se existisse uma lei adequada. “Infelizmente não tivemos o trabalho facilitado por não existir a legislação, caso contrário teríamos evoluído muito mais”, sublinha.

VISITAS

Como forma de promoção a ANIMA tem um acordo de excursões às instalações com várias entidades públicas, privadas, sejam elas escolas ou associações. Albano Martins conta que durante o presente ano, a associação já recebeu mais de 63 excursões, com grupos de 20 a 24 pessoas. “Houve um grupo de 38 pessoas, mas esse foi o maior que recebemos este ano”, conta. Durante o visita, as pessoas podem “brincar com os animais, fazer os percursos de Coloane com eles” ou até ajudar a limpar e a tratar dos animais. O presidente indica também que há quem ajude durante o tempo da visita na parte administrativa. “Os visitantes podem fazer o que quiserem, conhecer, brincar e até ajudar”, clarifica.

Para já, segundo explica, a associação está a realizar o “trabalho primário”, o mais básico, que passa pelo trabalho de resgate de animais e por campanhas de adopção. “Não temos muita capacidade para ir mais além”, assume. Algo que poderia ser modificado caso, segundo o próprio dirigente. “Os quadros de dirigentes são todos voluntários, a maior parte deles são quadros que estão super ocupados, e há poucos com disponibilidade para se envolver na actividade da ANIMA. E para enquadrar o grande número de voluntários que nós temos, que tantas vezes só não faz mais porque nós não temos capacidade humana, em termos de dirigentes, para os conseguir a meter a trabalhar para nós”, esclarece.

Apesar disso, as coisas estão a melhorar, segundo defende. Albano Martins considera uma vantagem a grande maioria dos trabalhadores serem chineses, pois assim é possível “uma abertura de caminho para conseguir chegar à comunidade chinesa”.

E AGORA?

De olhos postos no futuro, o ideal seria que a “ANIMA conseguisse o seu terreno que está em concessão temporária, passa-se a concessão definitiva”, construindo assim um segundo abrigo no terreno. “Para este segundo abrigo, idealizámos uma clínica com preços mais baixos e pretendemos ainda que seja também uma escola de formação, ou seja, que através de seminários, visitas e outras actividades as pessoas aprendam mais sobre os animais e como tratá-los”, rematou. ◀

Estudo Trânsito e habitação geram infelicidade

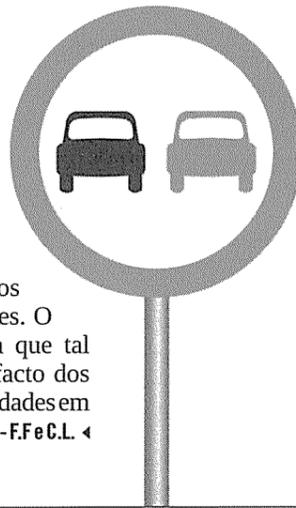
O índice de felicidade dos residentes da RAEM fica-se pelos 6,99 numa escala de um a 10 e as principais causas para a nível mais alto de infelicidade são o trânsito e a habitação. Os dados figuram num inquérito feito pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM) e pela Associação de Economia de Macau.

De acordo com notícia da rádio Ou Mun Tin Tou,

o estudo realça ainda outros elementos influenciadores do grau de felicidade, como o preço dos produtos ou o ambiente. O presidente da Associação Económica de Macau, Joey Lao, explica que este ano o estado do trânsito piorou face ao ano passado, sendo a primeira vez em que as queixas sobre o tráfego rodoviário ultrapassam as dos preços dos produtos.

Joey Lao aconselha o Governo a racionalizar o tráfego, assim como os trabalhos de manutenção de estradas, coordenando a execução das grandes empresas. O inquérito demonstrou ainda que as faixas etárias dos mais jovens são as que mais sentimento de infelicidade experienciam. Nos últimos cinco anos, a taxa de felicidade das mulheres é mais alta do

que a de homens, tendo esta diferença aumentado no presente ano. O mesmo inquérito mostra que os homens entre os 26 e os 35 anos são os menos felizes. O presidente acredita que tal é justificado pelo facto dos jovens terem dificuldades em comprar habitação. - F.F. e C.L. ◀



PUB

壹藥房 Lotus Pharmacy

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Nova Taipa Garden, Rua de Seng Tou 407 - 413, Taipa - Macau SAR • Tel: 2885 5088 • www.lotuspharmacy.com